

BNDES assumirá papel crucial na nova fase 35

Medidas de apoio ao setor automotivo estão incluídas no pacote pró-crescimento

JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES
e PRISCILLA MURPHY

A aparente inconfidência do ministro Luiz Fernando Furlan, revelando que o presidente Lula deverá anunciar um conjunto de medidas para dar impulso ao crescimento, foi recebida por fontes próximas do governo como um sinal de que está chegando a hora em que o governo vai, finalmente, mostrar sua face desenvolvimentista. Nessa nova etapa, segundo essas fontes, terá um papel crucial o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), numa composição de recursos que vão incluir também as reservas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) como agente de fomento da produção, de geração de emprego e da política de substituição de importações.

É dado como certo que o primeiro setor a ser envolvido será o de transportes e, depois, a indústria automobilística. Não só por conta do programa Modercarga,

que já está praticamente assentado – e que trata da renovação da frota de caminhões, com aumento do emprego no setor –, mas também pelo “acordo automotivo”, antiga proposta de negociação dos metalúrgicos do ABC, berço político do atual presidente e de muitos dos seus auxiliares.

“O objetivo é levar o setor a retomar a produção, fazer o carro-chefe da economia funcionar novamente”, diz uma fonte.

Segundo outra fonte, ao decidir-se por apoiar programas setoriais o governo vai negociar contrapartidas para os trabalhadores em troca de mais crédito, descontos de impostos – desde que isso não signifique perda de arrecadação. No BNDES há um programa em elaboração, que tratará das condições em que o crédito será concedido às empresas. Provavelmente, entre as medidas, estarão aquelas da agenda do emprego.

Em Brasília, porém, dá-se como certo que o anúncio da Nova Agenda de Desenvolvimento Econômico, que está sendo preparada

por um grupo interministerial e deve conter as medidas de incentivo ao crescimento, vai demorar mais que o previsto. No dia 16 de junho, Furlan apresentou, ao lado dos ministros da Fazenda, Antônio Palocci, do Planejamento, Guido Mantega, e da Casa Civil, José Dirceu, o Roteiro para a Nova Agenda de Desenvolvimento Econômico, uma espécie de carta de intenções sobre uma política industrial e de incentivo ao comércio exterior a ser desenvolvida pelo governo. Na ocasião, os ministros previram apresentar uma versão mais detalhada das medidas num seminário a ser realizado no BNDES no dia

IDEIA É DAR VANTAGENS PARA QUEM EMPREGAR

17.

Como Lula só volta de sua viagem à Europa nesse dia 17, o Ministério do Desenvolvimento informou que o seminário deve ser adiado. Além disso, uma pessoa familiarizada com a montagem da agenda confirmou que o prazo será estourado.

O roteiro prevê que o foco da política industrial será a ampliação do comércio exterior, para reduzir

a vulnerabilidade externa do Brasil.

Serão concedidos subsídios a setores que hoje representam gargalos na produção brasileira e linhas especiais de crédito do BNDES. O apoio governamental terá tempo de vigência delimitado, exigirá a contrapartida de investimentos privados e definirá metas de exportação aos setores contemplados. As compras governamentais também serão direcionadas para incentivar o mercado doméstico.

Entre os principais gargalos à produção está a área de infraestrutura, para a qual será dada prioridade na agenda. Na solenidade de lançamento do roteiro, Furlan disse que o plano do governo é estimular investimentos de R\$ 20 bilhões por ano, entre gastos do governo, parcerias com o setor privado e recursos disponíveis nos organismos multilaterais.

O documento previa também a criação de um núcleo coordenador das ações de política industrial, que discutiria o detalhamento das medidas.

Desde o anúncio do mês passado, esse grupo de trabalho foi dividido em três subgrupos: infraestrutura, identificação das políticas atuais e definição de regras para a ajuda governamental.